

Pequenas mãos, grandes cuidados: um relato de experiência

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.2.9972>

Juliana Martins Coelho de Oliveira¹, André Alencar da Silva², Sabrina Rayssa Antonichen Piva³, Daniel Turibio Rodrigues⁴, Ana Carolyne Fernandes Moreira da Silva⁵, Ana Carolina Sobota Vasconcelos⁶

Resumo: Trata-se de um relato de experiência sobre o planejamento e realização de um projeto de extensão sobre a lavagem correta das mãos com as crianças da escola municipal, localizada no bairro Jardim Querido, no Município de Porto Nacional, Tocantins. As atividades foram realizadas através da comparação da higienização correta e errônea das mãos. Tais atividades educativas foram realizadas tendo em vista o conhecimento prévio dos infantis acerca do conhecimento abordado e das importâncias do aprendizado de tal tema. Assim, por intermédio dos mecanismos utilizados, foi-se entendida a seriedade da higiene correta das mãos no dia a dia, pois, com ela, é possível evitar diversas afecções que podem ser transmitidas por fômites. Concluiu-se que as atividades educativas que foram realizadas com os estudantes são de extrema importância para o desenvolvimento estudantil das crianças. Elas aprimoram o decurso da mudança na saúde das crianças, de modo a prevenir futuras complicações decorrentes de doenças adquiridas através do contato com microrganismos pelas mãos. Isso resulta em uma modificação não só no bem-estar das crianças, mas também naqueles em sua volta, que recebem esse conhecimento deles, uma vez que são propagadoras do conhecimento.

Palavras-chaves: Higiene das Mãos, Crianças, Atividade.

Small hands, big care: an experience report

Abstract: This is an experience report on planning and carrying out an extension project on correct hand washing with children at a municipal school, located in the Jardim Querido neighborhood, in the Municipality of Porto Nacional, Tocantins. The activities were carried out by comparing correct and incorrect hand hygiene. Such educational activities were carried out taking into account the children's prior knowledge of the knowledge covered and the importance of learning this topic. Thus, through the mechanisms used, the importance of correct hand hygiene in everyday life was understood, as it is possible to avoid various conditions that can be transmitted by fomites. It was concluded that the educational activities that were carried out with the students are extremely important for the children's student development. They improve the course of change in children's health, in order to prevent future complications arising from diseases acquired through contact with microorganisms on their hands. This results in a change not only in the well-being of the children, but also in those around them, who receive this knowledge from them, since they are propagators of knowledge.

Keywords: Hand Hygiene, Children, Activities.

¹ Discente de Medicina da Afya Porto Nacional. E-mail: juh.mco2003@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3787-296X>

² Discente de Medicina da Afya Porto Nacional. E-mail: andrealencars20@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5825-2434>

³ Discente de Medicina da Afya Porto Nacional. E-mail: srayssa2020@gmail.com.

⁴ Discente de Medicina da Afya Porto Nacional. E-mail: danielturibio84@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2840-4132>

⁵ Discente de Medicina da Afya Porto Nacional. E-mail: carolyneanafms@gmail.com.

⁶ Mestra em Ensino Ciências e Saúde – UFT. Docente do curso de Medicina da Afya Porto Nacional. E-mail: carolsobota@mail.uft.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7324-1353>.

Introdução

A humanidade está em constante envolvimento com a realidade que a cerca, por meio de suas mãos que oferecem a experiência vívida de sentir estar, de maneira que, a todo momento, interage com algum possível microrganismo potencialmente patológico, o qual poderá resultar em problemáticas de saúde pública. Em contrapartida, o hábito da lavagem de mãos é a profilaxia mais comum e conhecida na sociedade. O sabão, que foi criado há séculos, primariamente com sebo (gordura animal) e “alcális” (cinzas) para lavagem das roupas e do corpo, e atualmente com suas variações de detergentes e sabonetes, se mantém como companheiro da humanidade contra o acúmulo de sujeira e microrganismos perigosos. Sendo assim, pode-se afirmar que a sua criação foi um alicerce na construção dos saberes da higiene e conseqüentemente na melhoria da qualidade de vida humana (Ferreira *et al.*, 2024).

Sob esse ideal, a correta lavagem das mãos é uma prática essencial para a promoção da saúde pública, especialmente em um país como o Brasil, onde as condições de higiene podem variar significativamente entre diferentes regiões e populações. Afinal, epidemiologicamente, várias enfermidades - protozooses, parasitoses e viroses - poderiam ser evitadas com o devido acesso a saneamento básico e conhecimento de higiene de mãos, roupas e alimentos (Rouquaryol e Silva, 2018). Além disso, essa atitude higiênica se evidencia como uma técnica com ambos custo-benefício e efetividade (Oliveira, 2019).

No cenário pandêmico, foi de suma importância, a conscientização da lavagem das mãos como parte da higiene necessária para a proteção contra o COVID-19 (Soares, *et.al.*, 2021). Todavia, vale salientar que a importância da lavagem das mãos e de alimentos vai além de crises pandêmicas, pois promove uma barreira crucial contra inúmeras infecções, como alguns tipos de agente patológicos de diarreia e parasitoses, que ainda são responsáveis por uma considerável parte das taxas de morbidade e mortalidade, especialmente entre crianças. Além do que, vale lembrar que as parasitoses fazem parte do conjunto de doenças negligenciadas e que envolvem a necessidade de acesso ao saneamento básico, como maneira preventiva (Silva *et al.*, 2022).

Ademais, no contexto infantil, a lavagem de mãos faz parte de vários fatores fundamentais na prevenção de infecções na infância, posto que esta é um período crítico para o desenvolvimento físico e cognitivo. Crianças estão particularmente vulneráveis a doenças infecciosas, como gripes, diarreia e infecções respiratórias, devido ao sistema

imunológico em formação e ao maior contato com superfícies contaminadas. Por tais motivos, a adoção precoce dessa prática de higiene reduz significativamente a transmissão de patógenos, promovendo um ambiente mais saudável que favorece o crescimento e o aprendizado. Além disso, a prevenção de infecções evita faltas escolares e contribui para um desenvolvimento infantil contínuo e equilibrado, sem interrupções causadas por doenças (Silva *et al.*, 2019).

Nesse sentido, alcançar crianças para a propagação dessa prática é uma abordagem eficaz, uma vez que esse público atua como multiplicador de conhecimento para sua comunidade. Assim, ao serem educadas sobre práticas saudáveis, elas têm o potencial de disseminar essas informações entre familiares e amigos, promovendo um efeito cascata que beneficia toda a sociedade. Dessa forma, a melhoria da qualidade de vida não se restringe à esfera infantil, pelo contrário, ela se expande, contribuindo para a construção de um ambiente mais saudável e consciente para todos (Paula *et al.*, 2019).

Além disso, atualmente, escolas, creches e berçários são ambientes que não apenas disseminam informações, mas também facilitam a transmissão de doenças, uma vez que reúnem crianças de diferentes contextos, suscetíveis a infecções. Como a faixa etária em questão não possui um sistema imunológico completamente maduro, a resposta imunológica a antígenos pode ser ineficaz. Portanto, a educação em saúde nas escolas se torna essencial para promover discussões e instruções que preparem as futuras gerações a adotarem hábitos saudáveis e reconhecerem a importância da prevenção de doenças (Mouta *et al.*, 2020; Nunes *et al.*, 2021).

Desse modo, esse estudo tem por objetivo relatar a experiência do planejamento e realização de ações de intervenção entre crianças acerca da higienização adequada das mãos em uma escola municipal de Porto Nacional.

Fundamentação teórica

Lavar as mãos com água e sabão é uma prática de higiene pessoal antiga e é incorporada tanto em hábitos religiosos quanto culturais. Em contrapartida, a associação dessa prática a prevenção de doenças foi comprovada apenas no século XIX, quando Ignaz Semmelweis descobriu em 1847 que a febre puerperal, que causava alta mortalidade materna, era transmitida pelas mãos dos médicos que mesmo após lavá-las com água e sabão, quando não usavam desinfetantes. E, ainda assim, somente a partir da década de 1980 que a importância da higiene das mãos para reduzir infecções associadas aos cuidados de saúde ganhou força (WHO, 2009).

Outrossim, as questões religiosas e culturais precisam ser levadas em consideração quanto a implementação das diretrizes de higiene das mãos. Nesse sentido, vale destacar que as diretrizes devem ser adaptadas para acomodar uma variedade de crenças e práticas que afetam a aceitação e eficácia das estratégias de higiene, uma vez que a diversidade religiosa propõe uma percepção cultural sobre o conceito de higiene diferente. Isto posto, é indispensável a integração de conhecimentos culturais e religiosos nas estratégias de higiene das mãos que podem melhorar a aceitação e a eficácia dessas práticas, refletindo um respeito profundo pela diversidade e promovendo melhores resultados de saúde global (WHO, 2009).

Nesse contexto, a pele pode abrigar e transferir microrganismos por contato direto ou indireto, tornando a higienização das mãos uma prática importante para prevenir infecções. Sendo assim, a prática de higienização com água e sabão ou álcool 70% devem ser adotadas por todos, pois apresenta baixo custo e alta eficácia, reduzindo significativamente doenças infecciosas. Além disso, estudos mostram que a adesão à higienização das mãos diminui a taxa de infecções e, no entanto, manter a adesão é um desafio vigente que exige campanhas contínuas e educação constante (Teixeira *et al.*, 2022).

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRASs) continuam a ser um problema significativo de saúde pública, apesar de serem evitáveis em grande parte. Ao longo dos anos, essas infecções têm causado um impacto financeiro considerável nos cofres públicos e sobrecarregado tanto os sistemas de saúde públicos quanto privados. Um fator chave para o combate às IRASs é a prática regular da higienização das mãos, um gesto simples e eficaz, mas que ainda não está incorporado à rotina de muitos brasileiros (Bravin, 2021).

Sabendo disso, a higienização das mãos é vital para prevenir doenças infecciosas como hepatite A e diarreias. A OMS observa que medidas simples de higiene poderiam reduzir significativamente a diarreia, uma das principais causas de mortalidade infantil. Para tanto, a Organização Mundial de Saúde afirma que lavar as mãos reduz em cerca de 40% a contaminação por microrganismos e a falta de higienização pode levar a infecções por bactérias multirresistentes, caracterizando-se um problema crescente em que com 25% das infecções no Brasil são causadas por tais bactérias (Gonçalves *et al.*, 2021).

Ademais, a higienização das mãos desempenha um papel essencial no controle de infecções, sendo a principal medida de prevenção contra a disseminação de microrganismos, uma vez que as mãos atuam como veículos de transmissão. A adesão

inadequada a essas práticas é frequentemente atribuída a fatores comportamentais e culturais e por isso, é vital que os profissionais de saúde, atuem como educadores e líderes, promovendo a cultura de segurança e a educação contínua sobre a higienização das mãos para garantir a proteção eficaz contra infecções (Mouta *et al.*, 2023).

Então, a biossegurança e a lavagem das mãos são fundamentais para garantir a saúde e o bem-estar nas escolas, pois a biossegurança ajuda a reduzir o risco de disseminação de doenças contagiosas, como gripes e infecções gastrointestinais. Desse modo, a lavagem correta das mãos é uma das medidas mais simples e eficazes para prevenir a propagação de patógenos e promover hábitos saudáveis entre os estudantes. (Silva *et al.*, 2023).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2009) preconiza 4 técnicas de higienização das mãos, dentre eles higienização simples, higienização anti-séptica, fricção de anti-séptico, anti-sepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório, em que a última restringe-se ao ambiente profissional. A técnica de higienização das mãos que deve ser realizada por pessoas que não são da área da saúde envolve o uso da água e sabonete, sabonete comum associado a um anti-séptico ou preparações alcoólicas.

Figura 1 - Técnica de higienização simples das mãos

Higienização Simples das Mãos



Fonte: ANVISA, 2009.

Nesse cenário, a higienização das mãos é uma prática simples e econômica, essencial para combater as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRASs) e prevenir doenças infecciosas e parasitárias (DIPs). No Brasil, as DIPs ainda representam uma das principais causas de morbimortalidade infantil, especialmente devido às condições enfrentadas em ambientes como o escolar.(Barbosa *et al.*, 2020; Guimarães, 2020; Trindade *et al.*, 2023).

Desse modo, as escolas são ambientes que apresentam um risco significativo para a disseminação de doenças, especialmente devido à grande concentração de crianças vindas de diferentes realidades de higiene pessoal. Esse risco é intensificado pela fragilidade do sistema imunológico infantil e, em alguns casos, pela incompletude do calendário vacinal. Diante disso, as instituições escolares se tornam locais estratégicos

para a promoção da educação em saúde, onde ações preventivas, como a lavagem das mãos, podem ser eficazmente implementadas. (Guimarães, 2020).

Então, a aplicação de metodologias lúdicas no ensino de comportamento em saúde para a população infantil representa uma abordagem inovadora e eficaz para promover a profilaxia de doenças comuns entre crianças, como cáries dentárias, pediculose, síndromes diarréicas e parasitárias. Dessa forma, a incorporação dessa ferramenta para a promoção da prática correta de higienização das mãos não só beneficia diretamente as crianças, mas também têm um efeito positivo em seus familiares, promovendo mudanças de comportamento. Esse ensino lúdico facilita a adoção de hábitos saudáveis e contribui para a prevenção de doenças transmissíveis, tornando-se uma estratégia de educação permanente, essencial para cultivar hábitos na infância que impactam a saúde comunitária de modo eficaz (Mouta *et al.*, 2020).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de uma ação de extensão educativa realizada em outubro de 2024, por acadêmicos do 4º período de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, campus Porto Nacional, alinhada com a disciplina de Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão IV de sob orientação da professora responsável, a qual por caracterizar-se como extensão e não envolver a coleta de dados identificáveis, não houve necessidade da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa e, tampouco, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a proteção ética e a privacidade dos participantes.

A atividade educativa teve como foco a promoção da prática adequada da higienização das mãos entre crianças, com o objetivo de prevenir infecções e promover a saúde tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Isso se deu por meio do ensinamento das técnicas adequadas de lavagem das mãos, seguindo as orientações de saúde, conscientização sobre a importância da higienização das mãos na prevenção de doenças transmissíveis e o monitoramento da adoção da prática adequada de lavagem das mãos entre as crianças ao longo do período da intervenção.

Para isso, a intervenção educativa aconteceu em uma escola municipal, localizada no bairro Jardim Querido, em Porto Nacional, Tocantins. Assim, participaram da ação alunos matriculados em 2 turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I, os quais contabilizam 51 crianças em uma faixa etária de 6 a 7 anos de idade.

Ademais, para o norteamento da ação, houve, inicialmente, a confecção de um plano de atividades contendo as seguintes etapas:

1 - Conhecimento do público-alvo: Inicialmente, houve uma visita técnica no local em que será realizada a ação. Ao conhecer o local de realização da ação foi possível fazer o levantamento de informações acerca do público-alvo, como quantidade de crianças, as características e as necessidades da comunidade que seria alcançada.

2 - Elaboração da ação de extensão conforme as necessidades identificadas na etapa 1 acerca da higienização das mãos: aconteceu durante encontros realizados entre os integrantes do grupo e a professora orientadora, em que foi realizado um delineamento de ideias para a ação, em que foram pensadas de modo a utilizar metodologias ativas de ensino e aprendizagem que considerassem o conhecimento prévio acerca do assunto pelas crianças e aquilo que ainda precisasse ser ensinado.

3 - Concretização da ação educativa: se deu por meio de uma oficina teórica-prática.

Resultados e Discussão

A atividade de extensão em saúde aconteceu em formato de oficina teórica-prática, no mês de outubro de 2024, no período vespertino, com um grupo de alunos composto por 51 crianças, tendo uma duração média de 1 hora e 30 minutos.

A ação objetivou a implementação de uma intervenção educativa sobre a prática correta de lavagem de mãos entre crianças, visando a prevenção de infecções e a promoção da saúde no ambiente escolar e familiar e, para isso, as crianças foram abordadas inicialmente de modo lúdico acerca da higienização das mãos. Nesse sentido, as crianças foram induzidas a pensar que existe um vilão nomeado de “Super-Germe”, o qual representa as doenças infectocontagiosas, como as síndromes gripais e diarréicas e que elas tinham um super-poder capaz de “destruir” esse vilão, aludindo a higienização correta das mãos. Nesse momento, as crianças foram orientadas sobre a importância de lavar as mãos adequadamente e o que elas poderiam prevenir.

Então, as crianças foram divididas em dois grupos, em que cada grupo obteve uma aplicação diferente da simulação de higienização das mãos:

Quadro 1 - Aplicação 1 de higienização das mãos

Abordagem: Simulação com a “Caixa da Verdade”
--

Momento 1: Introdução do assunto - 5 minutos

Em um momento inicial, foi explicado ao grupo que os acadêmicos tinham levado uma caixa chamada “Caixa da Verdade” que mostrava se as crianças realmente sabiam higienizar as mãos.

Momento 2: Trabalhando a técnica de Higienização das Mãos - 15 minutos

Foi oferecido às crianças uma solução (álcool em gel 70% adicionado a tinta transparente que se torna fluorescente na presença da luz negra) e pedido que elas usassem essa solução simulando o sabonete que seria utilizado em uma higiene das mãos habitual e que elas fizessem os mesmos movimentos. Após isso, as crianças foram direcionadas a inserirem suas mãos em uma caixa organizadora revestida interna e externamente de preto e continha uma luz negra fixada em seu interior. Quando as crianças inseriram as mãos, os locais que continham a solução “brilhariam” na presença da luz, evidenciando a cobertura das mãos pela solução alcoólica fluorescente e identificando a presença dos pontos das mãos não higienizados adequadamente.

Figura 2 – Abordagem da “Caixa da Verdade”



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Momento 3: Demonstração das etapas da higienização das mãos - 15 minutos

Então, os facilitadores da ação demonstraram os 11 passos preconizados pela ANVISA às crianças, em que ao imitarem foram novamente submetidas à Caixa da Verdade e ficou evidente que todos os espaços das mãos tinham sido preenchidos.

Quadro 2 - Aplicação 2 de higienização das mãos

Abordagem: Simulação com tinta

Momento 1: Introdução do assunto - 5 minutos

No primeiro momento, foi explicado que seria feito uma dinâmica para avaliar se todos conheciam a técnica correta de lavagem das mãos.

Momento 2: Trabalhando a técnica de Higienização das Mãos - 15 minutos

Foi solicitado que as crianças fechassem os olhos, e em seguida foi aplicada em suas mãos uma quantidade de tinta que simulava sabonete líquido. Elas deveriam higienizar as mãos da maneira habitual. Ao final, ao abrir os olhos para verificar a cobertura de tinta nas mãos, puderam identificar pontos que não foram higienizados, aparecendo como pequenas manchas. Demonstrando as falhas na higienização que podem deixar áreas das mãos sem uma limpeza profunda, contribuindo para a disseminação de microrganismos.

Figura 3 – Abordagem da tinta



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024.

Momento 3: Demonstração das etapas da higienização das mãos - 15 minutos

No terceiro momento, foi solicitado que os alunos lavassem as mãos para remover toda a tinta. Em seguida, realizamos a técnica de lavagem das mãos junto com eles, novamente utilizando a tinta para simular o uso do sabonete. Ao final, pudemos observar que toda a área das mãos estava coberta pela tinta, o que indicava que a higienização foi feita de forma correta e eficaz, eliminando todos os microrganismos presentes.

Ao término da ação, os dois grupos haviam sido submetidos às duas abordagens e foi realizado um momento rápido de feedback sobre a atividade e os conhecimentos adquiridos.

Assim, é importante destacar que conforme Barbosa *et al.* (2021), existe uma alta infecção de questões respiratórias e enteroparasitárias em crianças de 4 a 7 anos, por causa da imaturidade do sistema imunológico, bem como a falta da consolidação dos hábitos de

higiene. Nesse sentido, ações que se assemelham ao Programa Saúde na Escola (PSE), o qual promove intervenções relacionadas à saúde infantil são de suma importância no contexto escolar. Isso se deve ao fato de que o ambiente escolar ocupa a maior parte do tempo da criança e faz parte da consolidação de muitos hábitos da criança, fortalecendo aquilo que, muitas vezes, carece de orientação familiar.

A ação realizada na escola municipal de Porto Nacional evidenciou a importância do tema no contexto infantil. Durante as atividades sobre a higienização das mãos, foi possível avaliar o conhecimento das crianças sobre essa prática simples, mas essencial. Observou-se que muitas não sabiam realizar a higienização corretamente, o que indica que esse hábito ainda não está consolidado, possivelmente refletindo também a falta de adesão em seus lares. Diante disso, as ações educativas se mostram fundamentais para atuar nesse cenário, incentivando bons hábitos e promovendo a saúde tanto das crianças quanto da comunidade em geral.

Integrar o aprendizado com o brincar é essencial para o desenvolvimento físico, mental, social e cognitivo das crianças, desempenhando um papel importante no seu crescimento saudável. Esse processo transforma a aprendizagem em algo dinâmico, incentivando a autonomia dos pequenos. O lúdico, nesse contexto, se mostra uma excelente ferramenta para o desenvolvimento do conhecimento infantil. Além disso, ele facilita a interação entre as crianças, promovendo a troca de saberes e a colaboração, o que potencializa ainda mais o aprendizado (Da Silva *et al.*, 2020).

Nesse contexto, ficou claro que, por meio do lúdico, as crianças conseguem explorar e entender o mundo ao seu redor de maneira mais intuitiva e criativa. Esse processo contribui de forma significativa para a construção do conhecimento, promovendo um envolvimento espontâneo e participativo. Um exemplo disso ocorreu durante a dinâmica que envolveu a figura do personagem "super germes", que incentivou as crianças a se envolverem ativamente, proporcionando uma interação constante durante a atividade. Esse tipo de abordagem não apenas facilita o aprendizado, mas também desperta a curiosidade e estimula a participação das crianças, tornando o processo educativo mais eficaz e envolvente.

Ademais, a neuroplasticidade é um conceito crucial no processo de aprendizagem, principalmente no contexto infantil, momento em que o cérebro é mais receptivo à mudanças e adaptações. Isto posto, durante a infância a formação das sinapses são intensas e isso permite que as crianças aprendam mais rápido e absorvam uma maior quantidade de informações. Isso é crucial para o desenvolvimento cognitivo, pois a cada

nova habilidade praticada, há o fortalecimento dessas sinapses. Dessa forma, o ambiente em que a criança está inserida precisa ser rico em estímulos e metodologias pedagógicas que façam desenvolver ao máximo a capacidade cognitiva (Da Silva e Nóbrega, 2024).

Além disso, De Souza e Soares (2022) destacam que um fator importante no processo de aprendizado das crianças são os erros, pois as crianças estão sempre em construção, criando, recriando, inventando, aprendendo, descobrindo coisas novas e desenvolvendo suas habilidades. O fato de as crianças serem comumente atentas, faz com que elas tenham uma percepção daquilo e não repitam. Então, é por meio da interação com o ambiente que vivem que elas adquirem conhecimentos prévios e o erro fortalece o seu crescimento.

Considerando os fatores que influenciam a aprendizagem, o planejamento das ações dos acadêmicos foi devidamente estruturado. Ao trazer para o ambiente da criança estímulos que despertem sua curiosidade e promovam adaptações neurais, o aprendizado se torna mais eficaz. Além disso, proporcionar oportunidades para que a criança identifique e corrija seus erros contribui para um processo de aprendizagem significativo e duradouro.

Por fim, o uso das duas abordagens inovadoras, como a "Caixa da Verdade" e a tinta simulando sabonete líquido, proporciona às crianças uma experiência sensorial e visual envolvente. Essas técnicas oferecem feedback imediato sobre a eficácia de suas práticas habituais de higienização das mãos, permitindo a correção dos movimentos e a identificação das áreas negligenciadas, como o dorso e os polegares. Esse tipo de aprendizado é essencial nas ações de promoção à saúde, pois visa consolidar bons hábitos no cotidiano das crianças e sem um impacto significativo, o conhecimento tende a ser esquecido, comprometendo a efetividade da intervenção.

Considerações finais

A aplicação do projeto *Pequenas Mãos, Grandes Cuidados* como estratégia de e em saúde é altamente satisfatória. As atividades realizadas permitiram observar o engajamento das crianças de forma lúdica e interativa, facilitando a aprendizagem de maneira significativa. A abordagem lúdica, aliada às dinâmicas, não apenas favoreceu a construção do conhecimento, mas também contribuiu para o fortalecimento da autonomia e das habilidades sociais das crianças. Por meio dessas dinâmicas, foi possível promover um ambiente de aprendizagem mais envolvente, que estimulou a participação ativa dos alunos.

No entanto, destacou-se, inicialmente, uma dificuldade com a divisão e organização das dinâmicas, especialmente devido ao número de alunos por turma e às diferentes atividades realizadas com cada grupo. Esse desafio é um esforço adicional para garantir que haja uma interação efetiva e um aprendizado significativo para todos os participantes. A quantidade de crianças por turma exigiu mais tempo de organização para proporcionar uma participação equilibrada e garantir que todas as crianças tivessem a oportunidade de vivenciar as atividades de forma plena.

Além disso, o projeto de extensão, em conjunto com o componente de Educação em Saúde, proporcionou uma vivência inédita para as crianças, oferecendo uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de novos conhecimentos e práticas. O projeto possibilitou ampliar e consolidar o aprendizado sobre a importância da higiene das mãos e o cuidado com a saúde, aspectos essenciais para a prevenção de doenças. Assim, ao envolver as crianças em atividades práticas e educativas, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de sua conscientização sobre cuidados com a saúde e a promoção da autonomia e da responsabilidade.

Por fim, este relato aponta a importância da integração de mais elementos visuais e interativos em experiências futuras. Essas ferramentas intensificam ainda mais o envolvimento das crianças, tornando as atividades ainda mais interessantes e eficazes no processo de aprendizagem. Em suma, esta experiência reforça a relevância de métodos lúdicos que, aliados à aprendizagem e diversão, promovem um desenvolvimento integral e significativo, permitindo que as crianças adquiram o conhecimento necessário sobre cuidados com a higiene das mãos e os riscos de doenças, além de cultivar uma autorresponsabilidade.

Referências

- ANVISA. Higienização das mãos Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2009. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf>. Acesso em: 06/09/2024.
- BARBOSA, Emanuel Adenilton Teixeira et al. Tecnologia educacional para a prevenção de doenças em crianças pré-escolares e escolares. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/3094/2677>>. Acesso em: 13 nov. 24.
- BRAVIN, Silvia Helena Meneguim. Higienização das mãos como precaução sinestésica, por ininteligibilidade humana e institucional para o não aparente. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/f2ee59dc-a461-44b8-8233-e6545409b462>>. Acesso em: 05/10/2024.
- DA SILVA, Clarice Gomes; NÓBREGA, Manassés Pereira. Uma abordagem neurocientífica sobre a importância das emoções para o processo de aprendizagem significativa. **Seven Editora**, p. 690-702, 2024. Disponível em: <<https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/3971>>. Acesso em: 13 nov. 24.
- DA SILVA, Priscila et al. A ludicidade como facilitadora das ações de extensão realizadas pelo pet cidade, saúde e justiça. **ANA LARISSA GOMES MACHADO**, p. 39, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Acucena-Leal-De-Araujo/publication/346811780_CONHECIMENTO_DOS_ACADEMICOS_DE_ENFERMAGEM_E_NUTRICA_O_SOBRE_DIABETES_MELLITUS/links/5fd11547a6fdcc697bf27d86/CONHECIMENTO-DOS-ACADEMICOS-DE-ENFERMAGEM-E-NUTRICA_O-SOBRE-DIABETES-MELLITUS.pdf#page=39>. Acesso em: 13 nov. 24.
- DE OLIVEIRA, Sonia Mariza Luiz et al. Resgate da Valorização da Higienização das Mãos em Tempos de Pandemia. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 206-213, 2021. Disponível em: <<https://ensaioscienca.pgsscogna.com.br/ensaioscienca/article/view/8425>> . Acesso em: 06/09/2024.
- DE SOUZA, Advânia Dias Alves; SOARES, Ludmila Louslene. LEITURA E ESCRITA: os desafios das crianças na alfabetização. **EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE**, v. 8, n. 1, p. 222-238, 2022. Disponível em: <<https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/833>>. Acesso em: 13 de nov. 24.
- FERREIRA, Isabel Fernandes; ALVES, Kerley Dos Santos; ANDRADE, Ângela Leão; SANTOS, Viviane Martins Rebello. A produção artesanal do sabão nas perspectivas históricas, ambientais e educativas no ensino da química. *Alemur*, v. 1, pág. 10-16, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/47771> . Acesso em: 08/09/2024.

GONCALVES, Danielle et al. AA importância da higienização das mãos na saúde do pré adolescente: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e316101119567-e316101119567, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19567/17565>>. Acesso em: 03/09/2024.

GUIMARÃES, Isabel Beatriz Naves. Hábitos e saberes acerca da higienização das mãos no âmbito escolar. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30803>>. Acesso em: 05/10/2024.

MOUTA, Alba Angélica Nunes et al. IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAÚDE. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 7, p. e474643-e474643, 2023. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3643/2610>>. Acesso em: 03/09/2024.

OLIVEIRA, Franciane Braga Da Silva *et al.* A IMPORTÂNCIA DA LAVAGEM DAS MÃOS COMO ATENUANTE MICROBIOLÓGICO AOS RISCOS DE CONTÁGIO DA H1N1. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019. Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/download/8/7>. Acesso em: 08 set. 2024.

PAULA, G. M. R. et al. A importância da educação em saúde na primeira infância. **Entre Aberta Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p. 52-59, 2019. Disponível em: <<https://revistas.cesmac.edu.br/entreaberta/article/view/1321>> . Acesso em: 05/10/2024.

RAMOS, Lázaro Saluci et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4558-e4558, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4558>>. Acesso em: 06/09/2024.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. *Epidemiologia & Saúde*. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

SANTOS, Gabriela da Rosa et al. A promoção da saúde através do ensino da lavagem das mãos em escola pública de Araucária, no Paraná. **Extensão em Foco**, n. 22, 2021.

SILVA, Ákylakeren *et al.* INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA CRIANÇAS NA PREVENÇÃO DE PARASITÓSES. **revista interfaces**, 2019. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/661>. Acesso em: 08 set. 2024.

SILVA, Luciana Rodrigues *et al.* **Tratado de Pediatria**. 5. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022. 1508 p. v. 1.

SILVA, Talia Cristine Rodrigues et al. Higienização das mãos-“UMA MÃO LAVA A OUTRA”. **REUNI Atenas**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em:

<<http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/reuni/article/view/421/405>> . Acesso em: 03/09/2024.

SOARES, Karla Hellen Dias ; OLIVEIRA, Luana Da Silva ; DA SILVA, Renata Karolaine Flor ; SILVA, Dayanne Caroline De Assis ; FARIAS, Ariany Cristine Do Nascimento ; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles ; COMPAGNON, Milton Cezar . Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6071/3956>. Acesso em: 08 set. 2024.

TEIXEIRA, Jeisabelly Adrienne Lima et al. Educação em saúde sobre higienização das mãos: relato de experiência. **Saúde. com**, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/10293/6965>>. Acesso em: 03/09/2024.

Trindade, Mateus Lima Ulisses et al. EDUCAÇÃO EM PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE MOSSORÓ-RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/34978>>. Acesso em: 05/10/2024.

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. Historical perspective on hand hygiene in health care. 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK144018/>>. Acesso em: 03/09/2024.

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. Religious and cultural aspects of hand hygiene. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK143998/>>. Acesso em: 03/09/2024.

Submissão: 19/11/2024. **Aprovação:** 26/08/2025. **Publicação:** 29/08/2025.